

CLIPPING

06 de Dezembro de 2019

O Liberal – Cidades, 06– Atualidades.

Política de cotas é debatida em seminário na UFPA

A necessidade de se discutir a implementação de uma política de cotas nos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) foi um dos pontos debatidos no “V Seminário de Cotas - ações afirmativas na UFPA: trajetórias avaliações e novas possibilidades”, realizado ontem, de manhã e à tarde, por meio do programa “Conexões de Saberes: diálogo entre a universidade e as comunidades populares”, no auditório do Instituto de Ciências da Educação, no campus Guamá da universidade, em Belém. Durante a mesa sobre ações afirmativas, no período da manhã, o pró-reitor de ensino de graduação da UFPA, Edmar Tavares da Costa, disse que as políticas de cotas da instituição apresentam resultados significativos e, portanto, merecem ser expandidas. “Me parece que esta universidade, que, há mais de dez anos, adotou políticas de cotas que têm mostrado que são extremamente importantes e que têm apresentado resultados significativos, precisa, agora, começar a discutir a política de cotas na pós-graduação. Qualificar esses alunos em mestrados e doutorados, para que eles possam ampliar, também, sua participação no ensino superior”, defendeu. Entre outros convidados, o professor titular de História

da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp - SP), José Claudinei Lombardi, que também é coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil (Histedbr). Durante a programação vespertina, ele ministrou a palestra “Educação: distopia, barbárie e contraofensiva no mundo contemporâneo”.

“É uma discussão sobre a atual conjuntura histórica em que estamos vivendo no Brasil e no mundo. As cotas como decorrência de uma dívida histórica que se tem com vários segmentos da sociedade brasileira”, comentou o professor Lombardi, que defendeu as cotas enquanto políticas compensatórias. “Para possibilitar que esses segmentos - negros, índios, quilombolas etc -, sejam equiparados, reduzindo a desigualdade”.

Para o pesquisador, não incentivar as cotas significa retrocesso. “Se não houver, a situação dessas populações só tende a se agravar. Na medida em que a política de cotas estabelece uma priorização para ingresso na graduação e pós-graduação, é abrir possibilidade para que as desigualdades sociais provocadas por diferença de classe, sexualidade e outros fatores sejam reduzidas”, avaliou.